

# OS DESAFIOS QUE JOVENS E ADULTOS ENCONTRAM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Irani Aparecida Evangelista Melo<sup>1</sup>

Erinaldo Reinaldo Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO:

Esta pesquisa tem por finalidade conhecer os desafios da educação de jovens e adultos, os motivos que levam essas pessoas a viverem longe do mundo da leitura e da escrita. Muitos são os desafios que esses indivíduos encontram, desde a falta de estímulo da família, timidez, cansaço físico, descaso dos políticos, doenças e até mesmo a falta de preparação do educador. Diante de tais desafios buscou-se conhecer a história da Educação de Jovens e Adultos desde a época dos jesuítas e também a importância do educador nessa modalidade de ensino. A qualidade do educador e dos métodos utilizados na educação de jovens e adultos influencia na permanência ou não do aluno na escola. Abordar temas relacionados à realidade do aluno é fundamental para prender a sua atenção, pois torna o aprendizado mais atraente e significativo, despertando o interesse e fazendo com que descubra na educação um verdadeiro significado, um poder transformador da sociedade e de sua própria vida. A pesquisa “Os desafios que jovens e adultos encontram no processo de alfabetização” obteve os dados através de pesquisa desenvolvida de uma forma simples, com pessoas jovens e da terceira idade, matriculadas na Educação de Jovem e Adulto com faixa etária de 25 a 70 anos. Sendo assim o objetivo real dessa pesquisa é buscar soluções através de uma reflexão sobre tais problemas e assim apontar meios para que essas pessoas consideradas muitas vezes por “incapazes” sejam inseridas na sociedade como verdadeiros cidadãos.

**Palavras-chaves:** Jovens e adultos. Alfabetização. Cidadãos. Desafios na educação.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em gestão do trabalho pedagógico da Universidade Estadual do Piauí. – UESPI, Campus “Dona Maria Amélia Cavalcante”, Paulistana- PI. E-mail: irani\_evangelista@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor do quadro provisório da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus “Dona Maria Amélia Cavalcante” Paulistana. Licenciado Pleno em Pedagogia e Especialista em Gestão Escolar. Email: nalldo\_rodrigues@hotmail.com.

# **THE CHALLENGES THAT YOUTH AND ADULTS ARE IN THE PROCESS OF LITERACY**

## **ABSTRAT :**

This research aims to meet the challenges of educating young people and adults, the reasons why these people live far from the world of reading and writing. There are many challenges that these individuals are from the lack of stimulus family, shyness, physical tiredness, indifference of politicians, diseases and even the lack of preparation of the educator. Faced with such challenges sought to know the history of Youth and Adults from the time of the Jesuits and the importance of the teacher in this teaching modality. The quality of the teacher and the methods employed in the education of youth and adults influence the presence or not of the student at school. Address issues related to student's reality, it is crucial to hold your attention, because it makes learning more attractive and meaningful, arousing interest and causing discover true meaning in education, a power transformer of society and their own lives. The survey "The challenges that youth and adult literacy in the process of" data obtained through research carried out in a simple way, with young people and seniors enrolled in the Education of Young Adult and aged between 25 to 70 years . So the real goal of this research is to seek solutions through a reflection on such issues and thus pointing means for these people often considered as "unable" to be entered into society as full citizens.

**Keywords:** Youth and adults. Literacy. Citizens. Challenges in education.

## **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem por finalidade conhecer os desafios no processo de alfabetização de jovens e adultos e os diversos motivos que levam essas pessoas a viverem longe do mundo da leitura e da escrita tais como: baixa autoestima, cansaço físico, e vários tipos de doenças que são: Osteoporose, diabetes, hipertensão, infarto, saúde bucal (dor de dente), dor nos olhos, onde podemos notar na sala de aula os olhos lacrimejando e muita queixa de dor de cabeça que implicam no aprendizado escolar costumando demonstrar desinteresse durante as aulas a ponto de abandonarem a escola.

O analfabetismo, sem dúvida, é uma das grandes preocupações do nosso país muitas vezes o jovem e o adulto encontra dificuldade em conciliar trabalho e estudo.

Entretanto, muitos deles deparam-se com a contradição: o mesmo trabalho que exige do indivíduo certo nível de escolaridade, muitas vezes é responsável pela evasão escolar, pois o educando jovem ou adulto, é obrigado a optar pelo trabalho onde na maioria das vezes provem sua sobrevivência.

De acordo com o IBGE (2011) a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade no Brasil no mesmo ano foi de 8,6% (12,9 milhões de analfabetos). Sendo que, na região Nordeste é de 12,5% - nas demais regiões, a média é de 2,6%. Esse quadro é muito elevado de pessoas que não tem ou não tiveram acesso à educação sistematizada, é apontada como uma das causas principais do subdesenvolvimento do nosso país. Segundo as finalidades e objetivos propostos pela lei de diretrizes e bases da educação brasileira (LDB 9394/96), a educação constitui-se como direitos de todos devendo ser garantido a todos os cidadãos brasileiros para que possam usufruir da sua cidadania. Nos últimos anos, o ministério da educação, preocupado com o analfabetismo investiu muito na educação de jovens e adultos e várias medidas políticas e pedagógicas foram sendo adotadas para estimular a população evasiva a voltar para escola, tais como: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), o Movimento MOBREAL, o Ensino Supletivo, Programa Alfabetização Solidária (PAS), Programa Brasil Alfabetizado (PBA) etc. De acordo Di Pierro (2005) as políticas públicas criadas para essa demanda ainda não conseguem driblar os desafios que levam à evasão nessa parcela da população, como a falta de tempo para estudar e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Segundo Silva & Hasenbalg (2000) a questão da baixa escolaridade ainda persiste e impõe um grande desafio a ser enfrentado: a crescente evasão escolar, principalmente entre os jovens e adultos. O que revelam o grande número de evasores, antes de completar o terceiro mês de aula.

Sendo assim o objetivo real dessa pesquisa é descobrir os obstáculos que jovens e adultos encontram no processo de alfabetização através de pesquisa de campo onde foram entrevistados professores e alunos e também através de pesquisas bibliográficas em periódicos como CAPES e scielo que falam da educação de jovens e adultos.

Através dessas pesquisas buscaram-se soluções sobre esses desafios que jovens e adultos encontram para assim encontrar meios como: reconhecer as práticas pedagógicas que melhor se identifique na alfabetização, incentivar a participação dos familiares na vida escolar para que assim melhore sua autoestima e propor alternativas de melhorias no processo educativo que levem a uma maior integração entre esses sujeitos e a escola e mostrar que é possível alfabetizar jovens e adultos com suas dificuldades e fazer com que essas pessoas consideradas muitas vezes por “incapazes” sejam inseridas na sociedade como verdadeiros cidadãos.

## **2. DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Diante do grande número de analfabetos em nosso país, pode se constatar que o jovem e o adulto encontram grandes desafios no processo de alfabetização.

A educação de jovens e adultos realizou-se como prática social através de instituições formais ou não. Na história do Brasil é possível perceber as dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino, desde a época em que os jesuítas eram responsáveis pela educação até os dias de hoje.

De acordo com Ribeiro (1997), ideias preconceituosas sobre adultos analfabetos foram criticadas; seus saberes e capacidades foram reconhecidos. Para tanto contribuíram também teorias mais modernas da psicologia que desmentiam postulados anteriores de que a capacidade de aprendizagem dos adultos seria menor do que a das crianças.

A professora Suely Lima Chaves especialista em Educação de Jovens e Adultos afirma que, não faz muito tempo que o senso comum (a sociedade em geral) aceitou o fato de que os adultos possam aprender a ler e escrever, embora alguns ainda relutem em admitir esta habilidade e que infelizmente, ainda hoje as barreiras que um jovem ou adulto precisa vencer, são grandes e diversas. Isto pode ser comprovado pela forma como a própria sociedade se refere ao adulto: “cachorro velho não aprende novos truques,” “para que aprender a ler se já está velho?”, “não mexe com quem está quieto em seu canto!”, “deixem os velhos morrerem em paz!”, “aprender para quer?”, são alguns dos comentários mais frequentes daqueles que já desistiram de viver, de aprender coisas novas, ou daqueles que, simplesmente, numa atitude egoísta e preconceituosa tentam tirar do jovem ou adulto educando a possibilidade de continuar sonhando e vivendo. A Educação de Jovens e Adultos pode se comparar ao

processo de aprender a caminhar, porque na verdade o caminhar já nos pertence, já está dentro de nós esperando o momento mais propício para se manifestar.

No pensamento de Paulo Freire “tantos educandos quanto os professores são transformados em pesquisadores críticos. Os educandos não são uma lata de lixo vazia a ser preenchida pelo professor”. (curso de formação de alfabetizadores BB educar, 2005 p. 25).

Mais uma vez Paulo Freire nos mostra que o jovem e o adulto quando chegam em sala de aula já possuem seus conhecimentos, através de sua experiência de vida.

Essa modalidade de ensino tem o olhar voltado para as classes sociais, ou seja, grupos sociais de uma classe economicamente baixa, pessoas que apresentam uma certa desconfiança quando se falam de escola, ou por não terem oportunidade quando crianças ou por terem sido evadidos, são jovens e adultos que já possuem uma experiência de vida, são trabalhadores que trabalham somente para sobreviver ou seja, trabalham muito e muitas vezes serviços pesado e que ganham muito pouco, a maioria deles são trabalhadores rurais que vivem no interior e que muitas vezes é obrigado a deixar o lugar de origem para tentar sobreviver na cidade, e que frequentemente são excluídos pela sociedade, pois esta acredita que seus saberes suas experiências nada servem para contribuir na construção de uma sociedade mais digna.

Como nos coloca Oliveira:

O adulto no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização. Ele é geralmente o migrante que chega as grandes metrópoles provenientes das áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas series do ensino supletivo. (1999 p. 59).

Outro grande desafio da educação de jovens e adultos é que sua realidade encontra-se desconhecida pelos educadores, que não levam em consideração esta realidade no processo de ensinar e apreender, portanto é importante que o professor conheça a realidade do seu aluno, sua experiência de vida, seus conhecimentos dentro e fora da escola e de acordo com essa realidade deve levá-los a liberdade, ou seja, a autonomia como fala Freire (2002, p. 121): “autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser, não ocorre em data marcada, é neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrado em experiências respeitadas da liberdade”.

## **2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

Segundo a literatura, o início dos programas voltados à educação de jovens e adultos no Brasil começou no período colonial no ano de 1549 quando os jesuítas chegaram ao Brasil é nesse período que se dá início aos trabalhos de catequização e ministração de aulas aos índios adultos e para habitantes que possuíam muitos bens na colônia, mas é a partir do ano 1759, ou seja, no período pombalino que a educação de Jovens e Adultos começa a passar por desafios, pois o marquês de Pombal Sebastião José de Carvalho e Melo expulsa os jesuítas com isso pouca coisa restou da prática educativa. Porém historicamente, a Educação de Jovens e Adultos, no cenário brasileiro, nasce da união e compromisso estabelecido entre a alfabetização e a educação popular. Aquela concebida como um processo de grande extensão e profundidade, destinando-se a grandes contingentes populacionais, ao mesmo tempo em que contribuísse para que estas pessoas voltassem a acreditar na possibilidade de mudança e melhoria de suas vidas ao poderem “ler o mundo e, ao lê-lo, transformá-lo” (FREIRE, 1976). Entretanto, é a partir do Governo Vargas, em especial da promulgação da Constituição de 1934, onde a constituição instrui a obrigatoriedade do ensino primário a todos os brasileiros, mas com o golpe do estado novo, Getúlio Vargas rasga a constituição e anula todos os avanços conseguidos pelo conselho nacional de educação.

Varias campanhas foram criadas para acabar com o analfabetismo, entre elas a de 1947 que alimentou a reflexão e o debate em torno do analfabetismo e a educação de jovens e adultos no Brasil, no ano de 1949 aconteceu o seminário internacional de educação de adultos incentivando a criação da Missão Rural de Educação de Adultos, o que deu origem à campanha de Educação Rural, com o objetivo de combater a doença do analfabetismo que assolava o país.

Na década de cinquenta desse século, a Campanha de Educação de Jovens e Adultos sofreu muitas críticas pelos métodos usados e foi extinta por não obter resultados positivos. Surge nesse momento uma referência no panorama da educação para Jovens e Adultos: \. Onde se discutiu a Educação de Jovens e Adultos como processo de educação e libertação da opressão. Foi discutida também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e mais de duzentas teses foram apresentadas, entre elas a de Paulo Freire.

Contava Paulo Freire: “Eu defendia uma pedagogia democrática que partia das ansiedades, dos desejos, dos sonhos, das carências das classes populares”. A pedagogia de Paulo Freire inspirou os principais programas de alfabetização e educação popular, empreendidos por intelectuais, estudantes e católicos, entre elas a campanha de erradicação do analfabetismo em 1957, e em 1958 no segundo congresso de educação de adultos, surgiu o questionamento das campanhas de alfabetização até então desenvolvidas que, no entendimento dos participantes do congresso se limitavam apenas ao ensino de assinar o nome. Porém era necessário para eles uma reflexão sobre o aspecto de sua participação política nos acontecimentos nacionais.

Com a pedagogia de Paulo Freire, nasce, nesse clima de mudança no início dos anos sessenta, a Educação Popular, que se articulava à ação política junto aos grupos populares: intelectuais, estudantes, pessoas ligadas à igreja Católica e a CNBB. Em 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que deveria atingir todo o país, orientado pela proposta pedagógica de Paulo Freire, mas, foi suprimida pelo golpe militar de 64.

Com o golpe militar, todos os movimentos populares de Educação de Jovens e Adultos foram extintos, assumindo os militares a responsabilidade pela escolarização. Criando assim no ano de 1967 o (MOBRAL) Movimento Brasileiro de Alfabetização, o MOBRAL foi um programa nacional, normatizado pelo Ministério de Educação, e que deveria ser implementado em todos os municípios de forma descentralizada, com cada localidade sendo responsável pela implementação e contratação de pessoas, que somente tinha como finalidade fazer com que os alunos aprendessem a ler e a escrever sem uma preocupação maior com a formação do homem, mas que acabou esbarrando em inúmeras dificuldades, práticas e ideológicas, que levaram a sua extinção em 1985 (Di Pierro & Haddad, 2000).

Somente no ano de 1996 é promulgada a lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação com a atenção devida a Educação de Jovens e Adultos que afirma na Seção V da Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Mesmo assegurando vários direitos para que o jovem e o adulto continuem na escola os desafios que essas pessoas encontram ainda são grandes.

## **2.2 O PAPEL DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS**

Para que o educador de jovens e adultos possa contribuir de fato com um aprendizado significativo, deve estar preparado para atender esses alunos em todas as suas especificidades; ele deve conhecer cada um deles, e partindo daí, relacionar o conteúdo a ser ministrado com o cotidiano e a realidade social de cada um, considerando suas expectativas por melhores condições de vida de trabalho e de satisfação pessoal, pois muitos educandos têm talentos (culinária, costura, pintura, poemas e versos etc.) e cabe ao educador desenvolver esses talentos até mesmo por meio de uma brincadeira. Embora ainda hoje existam muitos preconceitos em relação ao uso de brincadeiras na educação de jovens e adultos, é cada vez



mais comum o seu uso em sala de aula. O educador deve estar sempre adotando atitudes positivas para ajudar o jovem e o adulto para o fortalecimento da autonomia, é também função do educador educar para saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no cotidiano educacional focalizando os problemas de saúde e assim dando sugestões e orientações de como se prevenir e de como reconhecer os sintomas e consequências dos diferentes tipos de doenças, visando a minimização de seus efeitos.

A Constituição Federal de 1988, pela primeira vez, declarou a saúde como direito de todos:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. (CF, art. 196).

O educador precisa apontar métodos que despertem no jovem e no adulto a criatividade, a conscientização e o interesse em querer aprender sempre mais, e acreditar que seus saberes são importantes. Para isso, nada melhor que construir o material didático baseado com a própria vida do aluno, sendo assim o professor poderá por meio do diálogo fazer um levantamento e conhecer o vocabulário que faz parte da vida de cada um, seus costumes, suas necessidades e curiosidades, essa coleta sobre a realidade dos educandos não precisa ser feita somente em sala de aula, mas também fora da escola, em um clima de amizade.

O educador tem em mãos uma grande responsabilidade para com todos os seus alunos, pois sua prática é formadora e por isso a maneira como age em seu trabalho em sala de aula, a sua lucidez e responsabilidade é de grande importância para a formação de jovens e adultos.

Segundo Freire:

A grande questão ao avaliarmos nossas ações é que não se faz o que se quer, mais o que se pode. Uma das condições fundamentais é tornar possível o que parece não ser possível. Agente tem que lutar para tornar possível o que ainda não é possível. (1991, p.6)

Na educação de jovens e adultos existem situações em que o educador precisa aprender como lhe dar, pois a convivência entre eles em sala de aula em alguns momentos é um grande desafio não só para o aluno, mas também para o professor, pois alguns educandos são autoritários e acabam inibindo os demais, outros são inseguros, sendo que o educador e até mesmo os colegas de classe precisam saber usar as palavras para falar com eles, pois qualquer palavra dita mesmo que sem intenção poderá desestimulá-lo, outros querem receber mais atenção do professor prejudicando assim os demais. O educador precisa tomar cuidado até mesmo na hora de fazer uma correção para que essa correção se transforme em uma situação de aprendizagem e não de censura

É importante que o professor conheça o seu verdadeiro papel, na educação, e que suas práticas pedagógicas deve ser objeto de intenso repensar, ou seja, ele deve estar sempre avaliando seus métodos para que assim possa identificar pontos problemáticos de fragilidade que devem ser reforçados, os quais contribuem para melhoria da qualidade desses sujeitos, que a sua sala de aula não seja tão somente um espaço de recepção de conhecimentos.

De acordo com Jean Piaget:

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de criar coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar, e não aceitar tudo que a ela se propõe”. (Capacitação técnica em Educação de Jovens e Adultos p. 68).

O mundo está em constante mudança e o educador precisa estar atento a essas transformações, pois cada vez mais o quadro educacional brasileiro exige qualificação do educador, mas infelizmente o educador de jovens e adultos não tem formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino, o que não impede de ser um educador consciente, responsável e humano, capaz de estar sempre questionando, revendo conceito e buscando dar o melhor para seus alunos.

“A formação do educador é resultado de condições históricas. Não se faz num curso, não se faz de uma hora para outra e nem pelo ensino de um “expert”. É fruto de um processo de reflexão da própria prática”. (Programa de Alfabetização Jovens e Adultos, ler, escrever, BB Educar p.40).

Nos dias atuais construir a formação de educador requer a luta pela valorização profissional no sentido de oferecer melhores condições de trabalho e remuneração; sobre isto Geraldi (1998, p. 92) fala que: “O estado oferece ao professor condições mínimas de trabalho e remuneração, mas exige desta dedicação, desenvolvimento e motivação máxima dentro de um projeto político nem sempre explícito”.

Com o objetivo de mudar o quadro do analfabetismo no Brasil e de formar pessoas mais criativas, críticas, consciente e transformador é que devemos atentar para a necessidade de mudanças em nosso cenário educacional, no que diz respeito principalmente à atuação do educador de jovens e adultos, para que assim, a educação possa de fato cumprir seu papel de promover a formação de cidadãos integrados, valorizados e capazes de ajudar na construção de uma sociedade mais digna e igual.

Não só os educadores, mas também as instituições deverão atentar-se para necessidades de ter uma visão transformadora da educação de jovens e adultos, que os leve a liberdade para isso o educador juntamente com a instituição a qual ele trabalha devem trabalhar paralelos onde poderão ter objetivos bem traçados atividades bem planejadas, conteúdos bem organizados, métodos e recursos atrativos e interessantes para que os alunos possam ter o melhor entendimento do que está sendo ensinado e desta forma terá mais facilidade em aprender.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O Projeto “Os desafios que jovens e adultos encontram no processo de alfabetização” obteve os dados através de pesquisa desenvolvida de uma forma simples, com pessoas jovens e da terceira idade, matriculadas na Educação de Jovem e Adulto faixa etária de 25 anos a 70 anos sendo que a maioria são os da terceira idade, o local onde foi realizado o trabalho na Unidade Escolar Domingos Sávio localizado na Rua Arlindo Nogueira, Bairro Lagoa.

A turma era composta por 18 alunos, sendo que uma era especial, e a maioria reclamavam de problemas de saúde: pressão, audição, visão e dores de cabeça. Diante de alunos com tantos problemas tínhamos como objetivo alfabetizar essas pessoas de uma maneira que lhe proporcionassem uma melhor qualidade de vida e alegria, pois eram pessoas sofridas e desacreditadas da vida.

Durante as aulas eles sempre tinham a oportunidade de contar histórias do seu dia a dia ou da infância onde em alguns momentos foi possível descobrir que até mesmo os que pareciam ser “fortes” eram pessoas fragilizadas e sentimentais, pois ao recordar o passado, víamos as lágrimas em seus rostos e diante desse quadro, buscava-se por meio de outras atividades como: cantar, recitar poemas, alegrar a turma. E foi durante essas conversas que procuramos fazer alguns questionamentos sobre o que eles almejavam através dos estudos e as respostas foram diversas, muitos falavam que sabiam que não iriam muito longe que as “coisas” estão muito avançadas e eles jamais conseguiriam acompanhar, pois já se sentiam velhos demais para aprender, outros afirmavam que só estavam ali por causa da professora, enquanto alguns tinham o pensamento de melhorar somente o seu dia a dia, ou seja, queriam aprender um pouco mais para poder ler a Bíblia. E por incrível que pareça a mais otimista era a aluna especial, pois tudo para ela era muito fácil no pensamento dela não existia dificuldade para aprender, no início foi difícil, pois diante dela a responsabilidade se tornava maior, até procuramos ajuda passando o caso para a coordenadora do programa, mas infelizmente não tivemos apoio nenhum, não se sabe o motivo pelo qual eles não quiseram nos ajudar, se era falta de interesse ou por não saberem lidar com pessoas especiais. Enfim não podíamos contar com ninguém, e foi a partir desse momento em que nos empenhamos a observar e analisar até que ponto aquela deficiência poderia atrapalhar na aprendizagem da aluna e de que maneira poderíamos trabalhar para que ela não se frustrasse diante da sua realidade na questão da aprendizagem, pois os outros tinham suas dificuldades, mas não tanto quanto ela.

E foi com esse compromisso com essa dedicação que descobrimos como trabalhar com esta aluna, mas de uma maneira que não a isolasse dos demais, portanto as atividades que foram desenvolvidas com ela foram também com os outros para que ninguém se sentisse excluído, e nem prejudicado na sua aprendizagem.

Foram desenvolvidas algumas atividades com rótulos para melhorar a memorização da aluna especial, que costumava ir ao mercado e não sabia identificar o produto que deveria comprar, foi possível também realizar algumas caminhadas para melhorar a circulação e

também conscientizá-los da importância de uma atividade física, atividades com pintura, pois entre eles havia um que desenhava muito bem, várias outras atividades foram desenvolvidas, todas com objetivo de alfabetizá-los e também proporcionar alegria e bem estar.

Houve apenas uma evasão, pois esta reclamava muito de dor nos olhos. Diante de uma turma de 18 alunos foi possível alfabetizar 13, pois 4 deles pouco frequentava as aulas, a aluna especial não a consideramos como alfabetizada, mas pode-se perceber que o seu dia a dia tornou-se diferente, pois ela consegue identificar com clareza os objetos que vai comprar no comércio.

Para a estruturação deste trabalho, toma-se por um relato de experiência de abordagem qualitativa, bibliográfica e de campo onde foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: análise de registros relato e percepções de vivências semanais na comunidade e relatório de produção das atividades do projeto, além da observação livre realizada pela equipe durante as atividades. Esse trabalho consiste descobrir os principais desafios na educação de jovens e adultos no processo de alfabetização com o intuito de desenvolver soluções. Pois segundo o estatuto do idoso onde diz que “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculo, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. (Art. 20). E diante desses sujeitos pode se perceber que são pessoas que tem uma realidade muito difícil, ou seja, com grandes problemas e que buscam na escola não somente o aprendizado, mas também momentos de muita alegria e satisfação e os professores são responsáveis em proporcionar o que diz o estatuto do idoso.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação de jovens e adultos tem que partir da incorporação da cultura e da realidade vivencial dos educandos como ponto de partida das práticas educativas, levando em conta o saber desses alunos que os valorize e incorporem ao invés de ignorá-los. E foi a partir dessa realidade em que eu pude desenvolver um trabalho com meus alunos que em primeiro momento, acreditei que tinha errado muito em relação como agir com eles e os métodos utilizados em sala de aula, mas a partir do momento em que passei a perceber o avanço em relação a minha aluna especial e a conhecer os métodos de Paulo Freire concluí que houve erro sim, mas que eu consegui desenvolver um bom trabalho, pois no momento em que fui para sala de aula eu não tinha experiência nenhuma com a educação de jovens e

adultos, mas, como já foi citado o professor tem que ter compromisso e responsabilidade não só com a instituição ao qual ele trabalha, mas também com o aluno.

Mas é importante lembrar que a qualidade de educação de jovens e adultos não depende de instituições solidárias ou da boa vontade de voluntários dentro da unidade escolar.

É essencial a organização de políticas que deem prioridade a qualidade da educação de Jovens e Adultos, garantindo assim a contratação de profissionais qualificados, formados para esta modalidade de ensino, pois infelizmente ainda existem pessoas que não tem compromisso e nem responsabilidade com a educação sendo assim necessário uma boa qualificação.

A educação de jovens e adultos sem duvida é um grande desafio, pois exige muita dedicação por parte não só do aluno mais de toda sociedade.

A qualidade do educador e dos métodos utilizados na educação de jovens e adultos influencia muito na permanência ou não do aluno em sala de aula. Abordar temas relacionados à realidade do aluno, fazer ligações entre as disciplinas e suas relações culturais, econômicas e sociais, é fundamental para prender a atenção do aluno, pois torna o aprendizado mais atraente, despertando o seu interesse e fazendo com que descubra na educação um verdadeiro significado, e que seus saberes são realmente importantes, capaz de transformar não só a sua vida, mas toda a sociedade.

O desafio é sem dúvida vencer o analfabetismo e a evasão escolar que gera um grande número de adultos com defasagem série/idade e dificuldades de inserção no mercado de trabalho, ou seja, para que se tenha uma sociedade mais justa, o que significa que todos tenham a mesma oportunidade e condições de fazer parte de uma educação que inclua também, pessoas de diferentes religiões, cultura, opção sexual e política, em que esses sujeitos possam desenvolver suas atividades de trabalho e de desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e através dessas capacidades, todos possam partilhar uma visão de mundo, contribuindo para manter ou modificar as suas próprias concepções, transformando-se e modificando para uma sociedade mais democrática.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Art e Ciências, p.29, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**Curso de formação de alfabetizadores BB educar**, textos, complementares, p. 26-57; 2005

CHAVES, Suely Lima **alfabetização integral – capacitação técnica de jovens e adultos**, p.23 e 68, 2009.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação e Sociedade*, 26 (92), 1115-1139. 2005.

DI PIERRO, M. C. & Haddad, S. **Escolarização de jovens e adultos**. *Revista Brasileira de Educação*, 14, 108-130. 2000.

Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/educacao/interna/0,OI1574474-EI8266,00.html>> . acesso em 15 de março. 2013.

Disponível em:

<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2222>> .

Acesso em 15 de março. 2013

FREIRE, Paulo. *Educación y cambio*. Buenos Aires: Editorial Búsqueda, 1976.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: 19. Ed. Paz e Terra 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24ª Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

GERALDI, Naracato. **Cartografia do trabalho docente**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

Naiff, L. A. M. e Naiff, D. G.. M. “**Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial**: representações e práticas sociais” *Psicologia & Sociedade*; 20 (3): 402-407, 2008

OLIVEIRA, Maria Kohi. **Jovens e adultos com o sujeito de conhecimento e aprendizagem**. In: *Revista Brasileira de Educação* nº 12. Set. 1999.

Programa de alfabetização de jovens e adultos: **Ler, escrever, libertar... BB educar**, p.40, 2005

RIBEIRO. Vera Maria Mazaga e Outros. **Educação de jovens e adultos**. Proposta para o 1º seguimento do ensino fundamental. Educação. 1997.

SILVA, N. V. & Hasenbalg, C. **Tendências das desigualdades educacionais no Brasil**. *DADOS – Revista de ciências sociais*, 43(3), 423-445. 2000.